Ano 64.º—Numero 6:464—Sabado, 8 de janeiro de 1916

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 °/₀ nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Do livro «Cincoenta anos de vida publica», por Marques Gomes

I

Em outubro de 1843 nomeou o governador civil de Aveiro, José Cardoso Braga, regedor da freguezia d'Avanca, do concelho de Estarreja, sob proposta do respetivo administrador, Filipe José Pereira Brandão, a Manuel Firmino d'Almeida Maia. Iniciava-se assim a vida publica do homem que mais tarde, graças ás suas aptidões e inquebrantavel inergia, havia de vir a sêr presidente por muitos anos do primeiro municipio do distrito, deputado, governador civil, conselheiro e par do reino.

Não nascera em berço dourado o novo regedor, antes pelo contrario bem cêdo lhe começou a sêr ardua a vida. Não era tambem Avanca a sua patria; a gloria de o ter por filho, essa cabe a Aveiro, com orgulho de aveirense o digo.

Esta cidade que, em 1828, foi a primeira povoação de Portugal que ergueu o grito da liberdade, anos antes, em 1823, não fôra tambem das ultimas a proclamar os *inauferiveis direitos* do sr. D. João VI. Agora, como então, não esperou que o Porto e Coimbra lhe abrissem o exemplo. Reunidas nos Paços do concelho, no dia 4 de julho de 1823, as principais autoridades, nobreza, clero e povo da cidade, aí proclamaram os «*inauferiveis direitos* de el-rei nosso senhor, por não poderam conter e refrear por mais tempo em silencio os sentimentos do seu coração e queriam e era sua livre e espontanea vontade que imediatamente fosse aclamado o sobredito senhor D. João VI rei absoluto por estarem todos convencidos, e desgraçadamente por propria experiencia, que só com uma monarquia absoluta exercitada pelo sobredito senhor D. João VI, a nação seria feliz como o foi nos seculos passados com semelhante fórma de governo, prosperando com ela o Estado, a Religião, o Comercio e as Artes». (1)

Um dos aclamadores dos *inauferiveis* foi Fernando Antonio d'Almeida, um dos do povo que assinaram aquele auto e que muito trabalhou para que tal aclamação se realisasse; é o proprio barão de Vila Pouca, governador militar e civil de Aveiro, que o diz em seu oficio dirigido á Camara em 12 de junho de 1823:

«...Fernando Antonio d'Almeida, irmão do capitão Joaquim Antonio d'Almeida, que em sua companhia me foi buscar a casa, negociante que alem de ter entrado em todas as medidas anteriores logo depois da aclamação partiu com um oficio meu para Albergaria e Bemposta a fim de que o regimento vinte e dois que por ali passava para Coimbra viesse direito a esta cidade como com efeito veio para sustentar aquela aclamação indo tambem depois á cidade do Porto com oficios meus em que solicitava a conservação do dito regimento nesta cidade, etc. (2)

O barão de Vila Pouca apresenta Fernando Antonio d'Almeida como negociante, e era-o com efeito; o seu estabelecimento era um hotel ou estalagem, como se dizia então, na rua do Cais, desta cidade, numa casa hoje encorporada na dos srs. Rochas, e que ao tempo era a unica estalagem que havia em Aveiro e que subsistiu por muitos anos ainda sob a direção de uma creada do antigo proprietario, de nome Felicia, de quem veio a tomar o nome, e onde se hospedou em 1842 um viajante ilustre, o principe Lichnowsky, que dela faz menção no livro que escreveu sobre o nosso paiz, em que diz:

«Caminhámos através de muitas ruas estreitas e bastante animadas, entrámos uma porta, saímos por outra, até que finalmente parámos junto a uma hospedaria, onde fomos recebidos, chamada a *Estalagem da Felicia*, na praça, que fica fóra da cidade e defronte do cais.» (3)

Foi na modesta *Estalagem do Fernando* que nasceu em 19 de janeiro de 1824 um dos mais benemeritos filhos de Aveiro, o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia. Da sua ascendencia diz o seguinte documento, que fielmente transcrevo do livro dos assentos do batismo da antiga freguezia de Nossa Senhora da Apresentação:

«Aos vinte e seis dias de janeiro de mil e oito centos e vinte e quatro, batisei solenemente e puz os santos oleos a Manuel, nascido aos dezenove do dito mez e ano, filho legitimo de Fernando Antonio d'Almeida e de sua mulher Ana Margarida de Jesus, ambos desta minha freguezia: neto paterno de Antonio de Almeida, natural de Tondela, bispado de Vizeu, e de sua mulher Ana Maria de Jesus, natural de Assequins, deste bispado, e materno de Custodio de Souza Maia, natural da Maia, bispado do Porto, e de sua mulher Joana Margarida de Jesus; da freguezia de S. Miguel, desta cidade. Foram padrinhos, Manuel Martins d'Almeida Coimbra, solteiro, e Maria José, irmã do mesmo batisado, de que fiz este assento. Aveiro. O vigario, *Manuel Rodrigues Tavares d'Araujo Taborda.*»

Eram minguados os haveres de Fernando Antonio d'Almeida, mas grande e generoso o seu coração. Do seu pouco repartia com os amigos e com os infelizes que dele se abeiravam. Em sua casa encontraram pão e asilo dois filhos do desembargador Queiroz, Bernardo e José Maria, então emigrado e condenado á morte como chefe de revolta constitucional em Aveiro, e do seu jantar repartiu muitas vezes com as familias de emigrados seus patricios. Em politica era miguelista *enragé*; tinha pelo sr. D. Miguel, desde que ele se abalara para Vila Franca com parte da guarnição da capital, com o fim de derribar a Constituição, uma quasi que adoração, por isso quando em maio de 1828 o mesmo infante se fez proclamar rei, Fernando Antonio d'Almeida foi um dos que mais se salientou aqui. E o mesmo sucedeu depois, quando a revolução que se seguiu, em favor dos direitos da sr.ª D. Maria II, foi vencida. Os constitucionais não poderam encontrar nele indulgencia, pois quem não fosse partidario do sr. D. Miguel era seu inimigo. Esta intransigencia trouxe-lhe mais tarde enormes desgostos é verdade, mas valeu-lhe agora favores e amigos, conseguindo sêr nomeado escrivão da correção da comarca de Aveiro.

Absorvido completamente pela politica, Fernando Antonio d'Almeida distribuia o seu tempo pelas funções do seu cargo e pelo de assentista do exercito miguelista, de que mais tarde fôra encarregado, fazendo uma devassa ou preparando uma remessa de forragens e viveres para o exercito ou um bom presente de ovos moles para o seu rei e senhor; não tinha tempo de curar da educação dos filhos, o mais velho dos quais tinha gostoso visto partir para a campanha como soldado do batalhão de voluntarios realistas de Aveiro e que não chorou quando uma bala lhe levou a vida em frente do Porto, na ação de 8 de setembro de 1833, porque vendera caro essa vida combatendo pela que ele julgava a mais nobre e santa das causas.

(1) Livro das vereações da camara de Aveiro que teve começo em 28 de maio de 1817 e fim em setembro de 1826.

(2) Livro do registo n.º 4, fl. 206, v. no Arquivo municipal.

(3) *Portugal—Recordações do ano de 1842*—tradução do alemão.—Lisboa, pag. 163.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje a sr.ª D. Elisa de Seabra Rangel.

Amanhã, as sr.as D. Adelaide Augusta Soares d'Oliveira Machado e D. Terêza Bravo Tôrres.

Alem, as sr.as D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, D. Severina de Morais Ferreira, D. Ana Augusta Regala Lebre, D. Idalina Moreira Regala, e o sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

Depois, as sr.as D. Zaira de Seabra Mendes da Costa, D. Maria Candida Castanheira da Fonseca, e os srs. Livio de Campos Salgueiro, José da Ponte Ledo e Manuel de Figueiredo Prat.

Em 12, os srs. dr. Augusto de Castro e Firmino de Almeida e Brito.

Em 13, o sr. Alfredo Brandão de Campos.

Em 14, o sr. Tomaz da Silva.

◆ Pelo considerado cirurgião-dentista, em Lisboa, sr. Ernesto Maia, foi pedida a mão da sr.ª D. Arminda Freire, gentil filha do sr. Fernando Freire, para o nosso patricio e amigo, sr. dr. Antonio do Nascimento Leitão, capitão-medico.

O enlace em breve terá logar.

◆ Com muita felicidade deu ontem á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Regina Pereira Soares, esposa do entendido facultativo nosso amigo, sr. dr. Francisco Soares.

Parabens e todas as venturas.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Pedro de Melo, João Machado, Alberto Souto, Manuel Gonçalves Nunes, Domingos Luiz da Conceição, Nuno Alvarenga, José Joaquim Fernandes, José Martins Alberto, Manuel Maria Amador, Manuel dos Santos Silvestre,

◆ Acompanhado de sua esposa, esteve em Aveiro, na 4.ª feira ultima, visitando o *Museu*, o sr. dr. Egas Moniz, douto lente de medicina e antigo deputado da nação, que á noite seguiu no rapido para Lisboa.

◆ Estiveram em Ovar os dignos juizes de direito na Regua e Vila Pouca de Aguiar, srs. drs. Pereira Coentro e José Maria de Souza Azevêdo.

◆ Esteve em Aveiro tambem, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e habil funcionario de justiça em Monsão, sr. Manuel José Lopes Pereira, que já regressou áquela comarca.

OS QUE PARTEM:

Segue em breve para o Brazil, de onde havia vindo ha ponco, o nosso amigo, sr. Antonio Dias Pereira.

Boa viagem e muitas felicidades.

◆ Seguiram, no passado domingo, no comboio da noite; para Mafra, o sr. Antonio Pedro de Carvalho, sargento-ajudante do distrito de reserva do regimento 24, sua esposa e filhos. Que tenham chegado bem, são os nossos desejos.

OS QUE CHEGAM:

Com sua esposa regressou de Madrid o nosso amigo, sr. Antonio Antunes de Abreu.

◆ Regressaram já de Lisboa, onde como dissémos foram passar as festas do Natal, o nosso bom amigo, sr. Silverio de Magalhães, sua esposa e suas ex.mas irmãs, D. Elisa e D. Libana de Magalhães, que ali foram muito cumprimentados.

◆ Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o sr. dr. Ferreira Gomes, ilustrado professor do liceu e habil advogado nos auditorios desta comarca.

◆ Regressou de Inglaterra, onde cursa engenharia, o nosso amigo, sr. Mario Amador de Pinho, que por motivo de doença teve de abandonar os seus trabalhos escolares neste ano.

O sr. Mario Amador já daqui foi, em outubro ultimo, bastante incomodado de saude, regressando por virtutude de conselho medico. Felizmente aqui tem conseguido obter melhoras.

ENFERMOS:

Com a influenza tem estado de cama a sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros, esposa do nosso amigo e estimavel colaborador, sr. José Reinaldo Rangel de Quadros.

◆ Com um abcesso, que felizmente vai seguindo o seu curso natural, tem estado de cama a sr.ª Maria dos Prazeres Regala, viuva do saudoso clinico aveirense, sr. dr. Luiz Regala.

◆ Tem estado incomodado de saude o sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Museu regional de Aveiro

Sessão d'arte

Podemos já hoje dar o programa da festa de arte que vai realisar-se no Museu no proximo dia 16, e que é o seguinte:

1.ª PARTE—1.º—*Bach*—Coral n.º 26, pelo Orfeon

2.º *a*) *Luiz Costa*—Conto de fadas.

b)—Ao pé da Asenha.

c) *Liszt*—S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas, para piano, pelo sr. Luiz Costa.

3.º *a*) *Haendel* — Ombra mai fú.

b) *Schumann*—Noble esprit, pensée altière, para canto pela sr.ª D. Iréne Amaral Nogueira; ao piano a sr.ª D. Alexandrina Castagnoli Curado de Brito.

4.º *a*) *Bernardo Lucas* — Na passagem do regimento.

b) *Fernando Caldeira*—Penas, poesias, pela sr.ª D. Guilhermina d'Araujo.

5.º—*Grieg*—Dança norueguezа, pelo Orfeon.

2.ª PARTE—6.º *Anderson*—Dança suéca, pelo Orfeon.

7.º—Conferencia sobre Arte antiga, pelo sr. dr. Egas Moniz.

3.ª PARTE—8.º *Mendelsohn*—Na floresta, pelo Orfeon.

9.º — *Mendelsohn*—1.º Tempo do concerto para rebéca, pelo sr. Moreira de Sá, ao piano o sr. Luiz Costa.

10.º *a*)—*Schubert*—Où?

b)—*Saint-Saëns*—Les cloches, para canto, pela sr.ª D. Iréne Amaral Nogueira; ao piano a sr.ª D. Alexandrina Castagnoli Curado de Brito.

11.º—*Guerra Junqueiro*—Prestito funebre, poesia, pela r.ª D. Guilhermina d'Araujo.

12.º—*João Arroyo* — Canção da Louzã, pelo Orfeon.

As entradas teem sido solicitadas de toda a parte, e das quinhentas cadeiras postas á venda, restam apenas algumas, que não chegam por certo para a procura.

Movimento local

Anotações do passado (1914) — *Dia 8 de janeiro.*—Nos concertos da linha do Vale do Vouga sucede descarrilar uma balastreira dentro da qual iam alguns operarios. Não ha ferimentos graves, mas contusões produzidas pela queda.

Continua invernoso o tempo, tornando os rios a sair fóra dos leitos.

Dia 9.—Melhor dia, com algumas horas de sol, mas com chuvas intervalares.

Apezar disso, faz-se com ruido a festa de sempre a S. Gonçalo, com fogos brilhantes e grande concorrencia de romeiros.

Dia 10. — Volta-se, na ria, um barco que vinha com lenha para o mercado, desaparecendo muita desta, mas salvando-se a maior parte, o barco e a tripulação, que era de 2 homens e um rapaz.

Dia 11 —Melhor dia, já com sol acariciador.

Na maré da tarde as aguas baixam até deixar já a descoberto varios campos até agora submersos.

Dia 12.—Continua o tempo ruim, humido, frio, tempestuoso.

Prolonga-se assim o inverno, que parece não ter fim.

Dia 13.—Dia melhor mas com cerração fechada durante longas horas.

No grande mercado da Vista-alegre apareceram explendidos exemplares de cevados, que são vendidos cáros.

Dia 14.—Cái néve em quantidade tão exagerada, que chega a formar crôsta nas pôças dos campos e nos regatos.

A' noite cerra-se de novo o nevoeiro intenso.

Cautela!—O mórmo atacou alguns solipedes de cavalaria 8, que tem sido enterrados a pequena profundidade no quintal do predio em que se encontra instalada a secretaria das reservas. Não é bem entendido isso. A molestia é contagiosa e a higiene bem compreendida impede que tal se faça. O peior, porem, não é isso. E' que num dos ultimos dias um dos animais já dados á terra foi levantado e queimado ali mesmo, por assim dizer no coração da cidade, impestando o ar o fumo produzido pela fogueira. Mas ainda o mal não finda aqui. Agora estão-se ali queimando, dia a dia, as palhas e estrumes retirados das camas desses cavalos, e não ha quem páre nas visinhanças. Produz infernais dôres de cabeça o tal fumo, que é constante. Não ha, assim, o menor respeito pela saude publica, que não póde estar dependente de quem quer que seja.

Quem ordenou tal serviço?

Reprovamol-o em absoluto e chamamos para o caso a atenção de quem compete. E' possivel que se não tenham dado instruções para que se fizesse assim. Faz-se, porem, e o caso é grave porque influi na saude local.

Esperamos se reprima imediatamente o abuso, mas pelo receio de que continue o trazemos a lume, pedindo providencias a quem compete dal-as.

Escolas-novas.—Devem ser inauguradas amanhã as escolas primarias de Azurva e Alumieira, na visinha freguezia de Esgueira.

O acto reveste certa imponencia. Vai ali a banda da Secção *Barbosa de Magalhães* do *Asilo-escola-distrital*.

Pequenas coisas. — Entre os nossos colegas locais *Correio de Aveiro* e *Progresso*, ambos do numero áparte que se distingue pela correção da frase e pela apreciação jámais desprimorosa dos factos e das coisas, trocaram-se ultimamente ligeiras explicações a proposito do caso dos azulejos que vão ser colocados no edificio da estação do caminho de ferro desta cidade.

Pugnando ambos, como o fizeram já tambem outros estimaveis colegas, o *Riso do Vouga*, os *Sucessos*, o *Correio de Vagos* pela pena do seu esclarecido correspondente, e outros, por que se honre a memoria de homens a quem muito deve a terra e cujas venerandas cinsas não revolvem e portanto não atingem os uivos da hiêna, todos e cada um nas medidas das suas forças teem procurado homenageal-os, dizendo da sua justiça e da justiça que áqueles é devida.

E' possivel que numa ligeira apreciação do *Progresso*, com respeito ao logar vago pela morte do antigo porteiro do governo civil, haja exagero de informação. Podia tel-o havido e cremos que o houve, por quanto Manuel Firmino e Antonio Ferreira Felix Junior foram homens que se estimaram e consideraram mutuamente, sendo este leal partidario daquele e aquele dedicado amigo deste.

Mas tudo é tão remoto, vai tão distante!

E' certo que toda a imprensa da cidade e uma grande parte da do distrito, levantou indignado protesto contra o que se diz haver-se escrito algures sobre Manuel Firmino, cujo nome impoluto e cuja obra grandiosa enche honrosissimas paginas da historia. Ele, o morto ilustre, continua dormindo tranquilo o derradeiro sôno. Não lh'o perturbam os rugidos da caverna. Não chega lá o torvo pio do milhafre.

De Manuel Firmino disséram homens como Fontes, como Sampaio, como Tomaz Ribeiro, como Antonio Enes, como Alexandre de Seabra, como Antonio Candido, como tantos outros dos grandes cerebros do nosso paiz.

São lindos florões da corôa imperecivel da sua gloria, esses tributos, esses preitos dos grandes vultos da nossa historia ao homem que por si tanto a engrandeceu tambem.

Ha quem a recorde agora com sentidas palavras de louvor e de homenagem?

Ha: aqueles e outros colegas da imprensa distrital. E todos com demonstrada decisão. A todos nos sentimos gratos. O *Cor-*

reio foi na vanguarda. O contrario é que seria de estranhar pelo habito da sua imediata intervenção na defeza duma causa de honra.

A imprensa dignifica-se, assim, fazendo a justiça devida a todos. E'-nos grato, como irmão mais velho, vêr que ela trilha essa rotina.

Juri criminal.—A lista do novo juri criminal para o ano corrente, conforme o sorteio ultimamente feito:

João Pereira Campos, Albano da Costa Pereira, Manuel Maria da Costa e Silva, Manuel Ferreira, João da Naia e Silva, Luiz Henriques, Viriato Simões Teles, Antonio Dias Afonso, Antonio da Cunha Coelho, Julio Gonçalves de Figueiredo, João Maria Simões, Manuel Tavares de Souza, Pompeu da Costa Pereira, José do Vale Guimarães, Antonio de Pinho das Neves do Nascimento, Henrique Norberto de Brito, Francisco Nunes Ferreira, Antonio Augusto Amador, Manuel Ferreira da Cunha, Francisco Pinto de Almeida, João Ferreira Vieira, Manuel Marques da Cunha, Francisco Casimiro da Silva, Aristides Dias de Figueiredo, Lourenço Simões Peixinho, Luiz Pereira, João Maria Luiz Ferreira, Manuel Gonçalves, Manuel Homem de Carvalho Cristo, José da Maia Romão Junior, Antonio Simões Peixinho, Antonio de Oliveira Faréla, Manuel de Oliveira Rasoilo, Joaquim Vieira da Silva, Abel Augusto de Pinho e Manuel Simões Teles.

"Minha mãe,,.—Sob este sugestivo titulo, publica na secção competente do nosso numero de hoje um brilhante soneto a distinta poetisa, sr.ª D. Alice Garção.

E' um trabalho de esmerada cultura, e um novo florão para a corôa literaria da nossa gentil e talentosa colaboradora.

Dia a dia.—O barometro subiu consideravelmente, mas o termometro desceu tambem por sua vez nas mesmas proporções.

Dias magnificos, da mais brilhante luz, mas um frio de arripiar pela manhã, á tarde e á noite. A eterna lei das compensações.

Desastre.—Perto da estação do caminho de ferro, quando ha dias o carregador Joaquim Henriques preparava a comida, deitou-se perto da lareira lendo um livro, e adormeceu. Ao despertar viu-se com o facto em chamas, saindo para a rua a gritar por socorro. Acudiram-lhe a tempo, sendo conduzido em maca ao hospital. Tem varias queimaduras, algumas de certa importancia.

Correio da capital. — A carta que do nosso ilustrado correspondente da capital recebemos hoje, não cábe já nos estreitos limites do espaço de que dispomos no momento da chegada. Alude á intervenção do ilustre deputado, sr. dr. Marques da Costa, no parlamento, em favor das coisas da nossa ria, o que é muito para louvar, como a criação de um viveiro e de uma escola de pesca, que oxalá se possa levar a efeito.

Atropelamento.—Seria de toda a conveniencia que a policia impedisse por qualquer forma as correrias desenfreadas em que aí andam alguns ciclistas. Num dos ultimos dias, sobre varios outros desastres ocasionados pela falta de cuidado com que andam, foi derrubado, na rua, e tão violentamente que se feriu bastante, o sr. Jose Reinaldo Rangel de Quadros, a quem foi preciso ajudar a erguer da queda.

O corredor não se ralou e proseguiu, no seu caminho, naturalmente apto e decidido a proseguir tambem no ataque ás canelas de outros transeuntes sem consideração se não... pelo regalo.

Dramas no mar.— Naufragou ha dias, com o temporal, proximo da barra de Viana, o lugre *Serrão*, da praça de Lisboa, propriedade do nosso patricio, sr. Manuel Pereira Serrão. O barco saíra do Faial com carregamento de salitre, consignado a uma casa alemã, do Porto, em cuja barra não foi possivel entrar navegando para Vigo, onde não pôde chegar, porque a agua nos porões atingiu mais de 25 polegadas. Foi graças aos bombeiros e á benemérita sociedade da Cruz-vermelha que se, salvou por meio de cabos de vae-vem, a tripulação, que é toda, de Ilhavo e composta dos srs. José S. Marcos, moço de bórdo; Manuel Pereira Ramalheira, 2.º piloto; Antonio Augusto Cardoso, 1.º piloto; Carlos Gaspar, Antonio Francisco Lourinho, Angelo do Sacramento, José André Senos, tripulantes; e Manuel Ramalheira, capitão, que foi o ultimo a salvar-se. Os bombeiros, a Cruz-vermelha e a guarda-fiscal forneceram-lhes roupas, camas, alimentos e bebidas.

Ovos. — Contam jornais de Lisboa que ante-ontem, só ante-ontem, foram despachados na estação do Rocio 53:000 ovos; na de Santa Apolonia 45:000 e na do Terreiro do Paço 16:000, ficando ainda por despachar 40:000!

Isto dias depois de publicado um decreto proibitivo de exportação deste e outros generos!

E' claro que, assim, sem a menor fiscalisação, continuaremos a dar de comer aos de fóra para deixarmos morrer de fome os de casa!

Teatro-aveirense.—Para quarta-feira proxima e em honra do *Recreio-artistico*, promove um grupo de socios, desinteressadamente coadjuvado pelas gentis tricanas, Arminda Carvalho e Rosa Matos, uma atraente recita, de cujo programa faz parte o sensacional drama em 3 actos:

O Resgate, em que tomam parte Arminda Carvalho, Rosa Matos, Manuel Moreira, Alfredo Santos, Mario Teles, Firmino Costa, Abel Costa e Carlos Costa; a engraçada comedia em 1 acto, do repertorio do *Ginasio*, de Lisboa, o *Resuscitado*, que devem desempenhar Manuel Moreira, Abel Costa, Alfredo Santos e Arminda Carvalho.

Os bilhetes estão á venda na *Tabacaria Havaneza*, do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos.

⟡ Ontem e ante-ontem, a exibição dos trabalhos de Julio Vilar, que são realmente muito distintos.

O teatro encheu-se, e já se anunciam novos espectaculos com o seu brilhante concurso, tanto de apreciar.

Consumo de carnes.—A cidade consumio no mez de dezembro ultimo 17:83 quilos de carne, produzidos pelo abatimento, no matadouro publico, de 95 bois com o pêzo de 16:714 quilos, e 30 carneiros com o de 369.

As estradas no distrito. — Foi adjudicada ao sr. Manuel da Costa pela quantia de 2.559$00 a execução de trabalhos no troço de estrada da Mealhada a Avelans-de-caminho.

Pescado. — Resultado geral com que ficou cada uma das empresas de pesca em laboração na area do posto de despacho de Aveiro, em 31 de dezembro findo, e bem assim do rendimento da ria:

VAGUEIRA	
Silva Pinto.....	8:180$70
COSTA-NOVA	
Tanoeiro.....	10:514$46
Ribau.....	9:964$12
Cruzes.....	9:764$94
S. JACINTO	
Naia, Pacheco.....	10:731$28
Manes.....	9:658$04
Basto, Reis.....	9:075$94
TORREIRA	
J. Tavares.....	11:780$96
H. Tavares.....	11:670$62
Carramona.....	11:033$91
Brandão.....	10:817$70
Pinho Nata.....	10:780$26
FURADOURO	
Maria do Nascimento.	10:178$12
Republica.....	9:691$08
Boa-esperança.....	9:685$10
S. Pedro.....	9:401$44
Senhora do Socorro..	8:483$58
S. José.....	8:259$98.

O peixe proveniente da ria, vendido nos mercados de Ilhavo, Aveiro, Barra, Pardelhas e Ovar produziu a importancia de 6:058$08.

O imposto do pescado arrecadado durante o mez, foi de 687$33, para mais do que em egual mez do ano anterior 395$13.

⟡ O arraste geral das 5 costas, foi de 179:622$32 e o da ria de 67:598$90.

O rendimento da ria em 1914, foi de 57:665$88 havendo uma diferença para mais do ano findo, de 9:933$02.

Os impostos do pescado, de selo e para o fundo de socorros a naufragos cobrado durante o ano, foi de 14:460$55 e em egual tempo de 1914, foi de 17:682$61. Diferença para menos 3:222$06.

Brindes.—A filial nesta cidade da *Vacum Oil-company*, obzequiou-nos com um interessante calendario para o ano corrente, distribuido por tres cartões ilustrados, muito util e gracioso.

⟡ Tambem a *Empreza-industrial-portugueza*, de Lisboa, nos enviou um exemplar dos atraentes calendarios que no começo de todos os anos distribue pelos seus freguezes.

Muito agradecemos as duas citadas ofertas.

A lotaria do fim do ano. — A sorte-grande, continua a final, a ser uma coisa que sai... aos outros.

O premio maior de 40 contos, coube ao 2:088, e o segundo de 5 contos, ao n.º 5:309. Deste vieram 2 cautelas para Aveiro, andaram aí nas ruas anunciadas por um vendedor de jornais, indo parar, a final, uma a Estarreja, a um fator do caminho de ferro, e outra a Ilhavo, tendo cada um dos felizes compradores a consoada de dois contos.

Festas e romarias. — Hoje, amanhã e alem, festeja-se na sua capelinha do bairro piscatorio, com pompa, o S. Gonçalo.

Hoje tem vespera, tocando as filarmonicas *José Estevam*, desta cidade, e a de S. Tiágo de Riba Ul, que devem fazer-se ouvir tambem amanhã.

Estão ornamentadas a rua Trindade Coelho, Praça-do-peixe e Praia, havendo iluminação e fogueiras. Amanhã, do alto da torre, atirar-se-hão as decantadas cavacas.

⟡ Os *Reis* tiveram festa rija, neste ano, no visinho logar da Preza.

Levou ali muita gente o magnifico dia que esteve.

Os cães.—Ha ordem superior para que sejam exterminados todos os cães que sem açaimo sejam apanhados pelas ruas e caminhos publicos. Vai proceder-se á matança, que em muitos casos se torna realmente necessaria, pelo que aos donos convem observar a tempo as leis que regem o assunto: matricula e açaimo.

Batata.—Corre que ha aí armazenada grande quantidade de batata. Será verdade? A policia não deixará de averiguar.

Pela imprensa.—Entraram em novo ano de existencia o *Primeiro-de-janeiro*, *Diario-de-noticias*, *Dia*, *Seculo*, *Gazeta de Espinho* e *Noticias de Alcobaça*.

Aos ilustrados colegas os nossos parabens e desejos de muitas prosperidades.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Factos, aspectos e notas recentes

No teatro da guerra

No mar

No mar os aliados conservom a supremacia em toda a parte, mas o serviço dos submarinos das potencias centrais embaraça muito a navegação no Mediterraneo, sendo afundados muitos navios pertencentes aos aliados.

No mar do Norte e na Mancha, parece que a sua ação tem diminuido, porque são raros oo casos de perdas de navios por esse motivo.

Os inglezes têem no Baltico causado egualmente a destruição de barcos alemães, o que denota pela sua parte grande progresso nesse processo de guerra. No ar combatem legiões de aeroplanos com sucessos variados, tornando-se notaveis os ataques dirigidos contra Londres, onde foi consideravel o numero das vitimas.

Nada falta, pois, para que o conflito que desola a humanidade abranja o céo, a terra e os mares do globo.

*

As despezas da guerra

A historia não regista guerra tão extensa e tão variada como a atual, sendo consideraveis os efetivos armados que se ogitam em todo o mundo, porque muitas nações neutrais teem sido abrigadas a mobilisar as suas forças militares para defeza da integridade do paiz.

As despezas dos beligerantes são enormes, mas os pequenos paizes neutrais não têem menores, em proporção dos seus recursos. A liquidação de todos as gastos da guerra será laboriosissima, mesmo para as nações que ficarem vencedoras. Aumentarão consideravelmente todos os impostos existentes, e crear-se-hão novos, tolhendo-se assim os progressos sociais, e ficando precaria a vida durante um largo periodo. Haverá que reconstruir muitas cidades, aldeias e casas particulares, indemnisar as vitimas da guerra, o que demandará ainda o dispendio de grossas quantias. Só passados muitos anos é que a velha Europa poderá proseguir no caminho das reformas sociais em que tão largamente se entrára.

Na frente ocidental

Diz um correspondente que já é possivel conhecer alguns dos pormenores tecnicos ministrados pela ofensiva em Champagne. E acrescenta:

«Não é menos importante o que permitiu conhecer os meios de defeza mais ocultos da ultima linha dos soldados do kaiser.

Uma vez perfurada a segunda linha alemã, os soldados francezes encontraram-se detidos a uns 500 metros por fortalezas subterranias, completamente invisiveis na superficie. Denominavam-nas fortificações em estrela, a sua construção não pôde sêr mais engenhosa.

A uns dez metros abaixo do solo encontra-se um abrigo de vastas dimensões, no qual se acham armazenadas metralhadoras, espingardas e orutras armas. Cinco ou seis tuneis subteraaneos, irradiando em todas as direções, unem o abrigo com o exterior, formando uma meia duzia de saídas num circulo imaginario de uns cem metros de raio.

Em cada um dos tuneis está instalada uma via ferrea minuscula, que permite a rapida circulação das metralhadoras. A cada lado das aberturas ha duas platafórmas para canhões e metralhadoras. Alem disso, as saídas em questão acham-se perfeitamente dissimuladas. E como se isso seja pouco, toda a estrela está minada e póde-se faze-la saltar de qualquer das saídas.

O unico meio de tomar estas fortalezas, era o mar todas as saídas e avançar até o proprio coração do reduto. A questão era tanto mais dificil quanto as aberturas eram pouco faceis de descobrir.

Por ultimo, chegado o momento de terem de empregar o recurso supremo de abandonar a fortaleza, os alemães faziam-na saltar»

Créme Simon

Grande marca franceza

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon*, completam os efeitos higienicos do Créme.

SEMENTEIRA

Minha mãe

Quando sôbre o meu berço de creança
inclinávas a fronte, de mansinho,
dando-me todo o maternal carinho
que eu sei, mas que a memoria não alcança:

Fizéste *alguem* do frágil botãosinho
cuja alma, infantil, ingénua e mansa,
guiáste para o Bem, e aonde a Esp'rança
abriu aos sonhos encantado ninho!...

Seria bom levár a vida inteira
á sombra da tua áza protéctôra,
a bemdizer-te, bemdizendo a Deus...

E poder ter, na hora derradeira,
a tua dôce mão, consoladôra,
a fechar, para sempre, os olhos meus!

Porto, 29—11—1915.

Alice Garção.

Uma sortida em Ceuta

Junto da porta de Albacar se achava o conde D. Pedro de Menezes, primeiro capitão de Ceuta, quando lhe deram a desastrada nova.

Rui Mendes de Vasconcelos jazia morto de uma azagaiada, no Porto do Lameiro. E os quatorze cavaleiros que o acompanhavam, sob o comando de João Pereira, achavam-se em grande aperto, assoberbados por uma compacta mezagania, que em cilada os surpreendera.

Um violento acésso de cólera lhe ensanguentou a face, já erma da barba que por luto de sua mulher D. Beatriz longo tempo deixára crescer.

— Louvado Deus! brádou ele com uma punhada no arção da sela. Tanto recomendei a João Pereira que se não adiantasse! Fazer mostrança com tão pouca gente, para que? Não conhece ele porventura os mouros? Não lhe dissera eu que os perros andavam á nossa espreita? Pois não lhe mandei que não se metesse em perigo e a nós em trabalho? E não sabe ele que nós não sômos aqui mais de oitenta cavalos? Bofé que do trabalho nos livraremos nôs, já que ele procurou o perigo por suas mãos.

O silencio respeitoso que se seguiu foi cortado por uma voz, cuja firmeza contrastava com o timbre indeciso, ainda requebrado como era de mimos de adolescencia. Saía dos labios de um moço de quatorze a quinze anos, a filho bastardo do conde D. Pedro, o qual, cavalgando um soberbo alazão, mostrava sob o camalho erguido o rosto suave e penugento.

— Senhor, disse ele, atentai que bons homens de prol se encontram na companhia de João Pereira, arriscados á triste sorte de Rui Mendes. Lembrai-vos sequer dos nossos primos Aires da Cunha e Afonso da Cunha...

Mas o conde atalhou impetuosamente:

— Deixai meu compadre João Pereira, e veremos como os tira de onde os meteu.

Nisto, chegava junto do grupo o genro do conde, D. Fernando de Noronha. Ouvidas as ultimas palavras, a elas replicava com vivacidade:

— Senhor, força é que não deixeis aqueles homens morrer pelo mal que fez João Pereira. Ele errou como fidalgo. Vergonha nossa fôra o não lhe acudirmos como fidalgos. Dainos licença que vamos. Vós ficai para dardes maneira como se guarda a cidade.

— Não! exclamou rudemente o conde D. Pedro. Que eles morram embora! E' o castigo que merecem pelo risco em que nos meteram

Cobrando animo com a intervenção de seu cunhado D. Fernando, o moço D. Duarte de Menezes voltou comtudo ás suas instancias. E ambos requeriam fortemente o obstinado capitão de Ceuta, anciosos por irem vingar a morte de Rui Mendes e delirem em sangue agareno a lembrança do vexame.

Como o conde persistisse em alegações de prudencia, D. Fernando acabou por bradar com insofrido arreganho:

— A mim, senhor, não me afronta o risco em que esses valentes fidalgos nos meteram. Para mim o quero tambem.

Um gesto altaneiro denunciou no conde D. Pedro que ele se doera da insinuação. Fuzilaram-lhe os olhos azeitoniz, e um assomo de furia lhe acudiu ás faces. Mas serenou num momento, anediando com a mão trémola a barba curta e grisalhante. Perpassou-lhe na bôca um sorriso desdenhoso, e disse:

— Ora quero eu vêr quem volta o rosto para traz.

Depois, virou-se para os circunstantes, e clamou:

— Segui-me todos.

(Continua).

Os mortos

Em Estarreja, onde exercia ha muito o cargo de escrivão-notario, faleceu no sabado ultimo o sr. José Augusto de Souza Ribeiro, filho do velho e honrado escrivão de direito na mesma comarca, sr. Joaquim Mariano de Souza Ribeiro.

Foi um tumor canceroso no estomago que o vitimou, ao cabo de doloroso e prolongada sofrimento.

Era ainda novo e possuia um excelente carater. Conheciamo-lo desde verdes anos e apreciavamos nele qualidades e raras aptidões que o enobreciam.

Deixa viuva e filhos, por quem era duma dedicação extrema, e deixa numerosos amigos que o pranteiam.

Perde-se nele um funcionario activo e inteligente. A vila, toda ela, os seus principais funcionarios, judiciais, administrativos, etc., prestou-lhe honras funebres como raras vezes se fazem.

O cadaver ficou num jazigo de família, e foi coberto por algumas corôas. A chave do feretro foi conduzida pelo meritissimo juiz da comarca, sr. dr. Luiz Pereira do Vale.

Sentindo com os doridos o triste acontecimento, a todos eles daqui acompanhamos no seu profundo pezar.

⟡ Tambem no Porto faleceu ha dias o sr. José Rodrigues de Melo Junior, antigo farmaceutico naquela cidade e cunhado do nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Era dotado dum excelente carater e sucumbiu aos estragos de antigos padecimentos de bexiga.

Os nossos sentimentos á familia enlutada.

⟡ Na sua casa em Castelo de Paiva e na edade de 92 anos, deixou de existir tambem, ha poucos dias, o sr. Manuel Salema, pai do sr. dr. João Salema, antigo governador civil deste distrito, a quem apresentamos os nossos pezames.

⟡ Em avançada edade, faleceu tambem em Sôza, o pai do sr. dr. José Antonio de Almeida, distinto advogado em Ovar e digno conservador do registo predial.

O extinto era um carater honrado e sério.

Sentimos o desgosto do sr. dr. José Antonio d'Almeida e aqui lhe apresentamos as nossas condolencias.

Uma cura que não foi longa a obter

A cura, obtida pela sr.ª D. Maria do Rosario Santos Esteves, é um belo exemplo das curas rapidas e completas que dão, em casos tão frequentes como numerosos, as Pilulas Pink. Bastaram algumas caixas de Pilulas Pink para curar a doente, e no emtanto a sua saude estava devéras abalada, e essa senhora julgava-se condenada a seguir um tratamento prolongado. Pois as Pilulas Pink curaram-a dentro de algumas semanas.

Eis como a sr.ª D. Maria do Rosario Santos Esteves, que reside em Lisboa, na Estrada da Penha de França, n.º 35, nos conta o grande resultado obtido com as Pilulas Pink:

«Sofri muito, por espaço de longos anos, do figado e dos rins, assim como de uma terrivel anemia, que me puzera num estado de fraqueza geral, bastante assustador. O estado da minha saude era deveras precario, quando depois de haver tomado já diversos remedios pensei em experimentar tambem as Pilulas Pink. A estas boas pilulas devo o meu rapido restabelecimento, e só tenho pena de não ter recorrido a elas mais cedo.»

O caso da sr.ª D. Maria do Rosario não é excecional, pois temos tido frequentes ensejos de verificar muitas curas como a sua, de uma rapidez surpreendente. Provém esse facto de serem as nossas pilulas dotadas de um poder regenerador incomparavel, de darem, como tantas vezes se tem dito no mundo medico, novo sangue a cada pilula que o doente ingere. Esse sangue rico, generoso, que as Pilulas Pink fornecem, espalha-se por todas as ramificações do sistema e levam a todo ele o sustento, a força e a energia. Desta forma se explica o grande e admiravel sentimento de bem estar que os doentes experimentam, logo que começam com o tratamento das Pilulas Pink. Pode dizer-se que renascem.

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorosa, a fraqueza geral, as doenças de estomago, as enxaquecas, as nevralgias, a sciatica e a extenuação nervosa.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102, e 103.

CARTAZ ANUNCIADOR

CAIXA DE PROTEÇÃO A PESCADORES INVALIDOS

O Concelho administrativo faz publico que, a partir de 24 de dezembro corrente, e por espaço de trinta dias para o continente e de setenta e cinco dias para as ilhas adjacentes, está aberto o prazo para receção de requerimentos para a conceção de pensões a pescadores portugueses, inscritos maritimos invalidos ou permanentemente incapazes de trabalhar e indigentes, ou que não possuam recursos suficientes para a manutenção das pessoas de familia que tem a seu cargo.

Os pretendentes devem entregar ou enviar á autoridade maritima mais proxima da sua residencia um requerimento acompanhado dos seguintes documentos:

Certidão de idade;

Atestado clinico de invalidez;

Atestado de bom comportamento;

Atestado de indigencia ou de insuficiencia de recursos para a manutenção das pessoas de familia que tem a seu cargo, passado pela autoridade civil;

Documento para a contagem do tempo de trabalhos de pescador e outros serviços;

Quaisquer outros que lhes possam servir.

São condições de preferencia:

1.ª Indigencia;

2.ª Ter bom comportamento;

3.ª Ter maior numero de pessoas de familia a seu cargo;

4.ª Ter maior numero de anos nos trabalhos proprios de pescador;

5.ª. Ter mais idade;

6.ª. Ser condecorado por feitos em salvamento e em naufragios;

As pensões só podem ser concedidas aos pescadores que tenham, pelo menos, 35 anos de trabalhos maritimos e não tenham vencimento algum pelo Estado. Na contagem dos anos de serviço entram, alem dos serviços propriamente de pesca:

O tempo de serviço efetivo na marinha de guerra, incluindo o dos cursos das escolas de alunos marinheiros, quando o tenham concluido;

O tempo de serviço efetivo prestado ao Estado no exercito e nas colonias.

Nos termos do regulamento da Caixa de proteção a pescadores invalidos, de 24 de novembro ultimo, aprovado pelo decreto n.º 2677 da mesma data, publicado no «Diario-do-governo» n.º 241, 1.ª serie, do corrente ano, considera-se pescador todo o individuo portuguez, do sexo masculino, que se empregue na pesca, em embarcações de qualquer lote, embora matriculado como tripulante, bem como em trabalhos subsidiarios diretos da pesca, realizados em terra até á entrega do peixe para consumo imediato ou transformação.

CHARRETTE de 4 rodas, muito leve, constructor Laturette. Arreios de verniz e couro inglez, tudo em estado de novo. Vende-se. Falar na Garage Trindade—AVEIRO.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE AVEIRO

3.ª secção de construcção

E. D. N.º 77—DE SANTO AMARO ÁS PROXIMIDADES DO RIO CAIMA

Lanço de Santo Amaro á Minhoteira

FAZ-SE publico que pelas 11 horas do dia 24 do corrente mez de janeiro, na Secretaria da 3.ª secção de construcção das Obras Publicas do districto de Aveiro, perante a comissão presidida pelo respectivo chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para a execução da seguinte tarefa:

Designação de trabalhos	Base de licitação	Deposito provisorio
Pavimento		
Abertura do caima, regularisação de bermas, empedramento e cylindramento entre perfis 163 e 183	460$00	11$50

O processo de arrematação, contendo encargos e condicções, está patente na Secretaria da 3.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

As guias para effectuar o deposito provisorio são passadas na Secretaria da 3.ª secção de construcção, até ás 16 horas do dia 22 do corrente.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/o do preço da adjudicação.

Aveiro, 7 de janeiro de 1916.

O Conductor chefe da 3.ª secção,

José da Maia Romão.

BANCO DE PORTUGAL

A Admnistração do Banco de Portugal previne o publico de que resolveu substituir as atuaes notas de 100:000 reis por outras de egual valor com os seguintes carateristicos:

Frente da nota

Estampada a côr verde escuro:—Sobre fundo retangular ligeiramente amarelo, duas colunas lateraes em estilo manuelino, com as faces ornamentadas, ligadas superiormente por uma faxa egualmente ornamentada contendo, a meio, um retangulo com o distico—**Banco de Portugal**—em letras brancas sombreadas: —no espaço limitado pelas colunas a reprodução de um quadro historico—**Partida de Pedro Alvares Cabral para a descoberta do Brazil**—onde se vê, na esquerda, a figura do grande descobridor, empunhando a bandeira nacional, em um barco tripulado por tres remadores, dirigindo-se para as naus, que se vêem no segundo plano, e na direita, sobre o caes, a figura do rei D. Manuel 1.º sentado e rodeado dos seus homens de armas; —na parte superior, á esquerda, a indicação da chapa e, a meio, os seguintes dizeres-100:000 em algarismos brancos sombreados,—**Cem mil reis**—e —**Ouro**—em carateres escuros, em tres linhas sobrepostas e paralelas; inferiormente a estas.

Impresso a côr preta: —A data da nota e, sob esta, a chancela de um Diretor á esquerda, e a do Governador á direita, e inferiormente.

Impresso a vermelho: —O selo do Banco—, a meio; —na parte superior direita e na inferior esquerda a indicação da letra da Série e a numeração respetiva.

Verso da nota

Estampada a côr castanha:—Sobre fundo levemente amarelo e azul claro, excedendo a estampagem, uma moldura retangular, diversamente ornamentada tendo nos cantos, esquerdo e direito, da parte superior, um ornato em oval contendo a indicação—100—em algarismos brancos; a meio um medalhão circular contendo o antigo escudo das armas portuguezas e, em linhas curvas, as indicações—**100.000**—sobre a orla superior do medalhão e lateralmente—**Cem mil reis**—em letras brancas; —na faxa inferior, aos cantos um ornato, em forma de estrela, contendo a indicação—100—em algarismos brancos, a meio um retangulo, limitado por linhas brancas, contendo a legenda—**Banco de Portugal**—em carateres brancos e no intervalo a indicação—100—em algarismos pequenos brancos sobre fundo escuro; —na parte superior esquerda do espaço limitado pela moldura, uma roseta maior ornamentada contendo a indicação—100—em grandes algarismos brancos; a meio e na parte superior direita espaços em branco, com uma ligeira impressão a azul, contornado o do meio por linhas e dois ornatos sombreados, destinados ás filigranas.

Impresso a côr preta: —A palavra—Republica—aposta sobre a corôa que encima o escudo das armas.

Filigranas

No papel em que estão estampadas estas notas, vê-se: de frente e por transparencia: na parte superior esquerda e voltado para a direita, o busto, em claro e escuro, de—Pedro Nunes—, a meio e em carateres escuros, as palavras—Banco—de—Portugal—em tres linhas paralelas.

Desta data em diante serão trocadas as atuaes notas por outras do mesmo valor ou equivalentes em outros tipos, na Caixa da séde em Lisboa e nas das suas delegações no Porto e nas capitaes dos outros distritos no continente e na do Funchal até 7 de fevereiro do corrente ano, e depois dessa data sómente na da séde em Lisboa.

Lisboa, 7 de janeiro de 1916.

Pelo Banco de Portugal

OS DIRECTORES

Augusto José da Cunha

H. Matheus dos Santos

PREVENÇÃO

Constando que o cidadão João Tavares de Souza, de Vilarinho (Cacía) atualmente residindo no Ceará (Brazil) trata de pôr á venda um *chalet* em construção naquele logar, o respetivo construtor, abaixo assinado, previne todos os pretendentes de que não façam transação alguma sobre esse predio, sem que lhe seja paga a importancia que o dito João Tavares de Souza lhe deve pelos serviços prestados na mesma obra, e desde o seu principio.

Francisco Marques da Silva.
—Angeja.

A cura rapida
Anemia, Clorose, Febres palustres ou sezões
obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose e neurastenia**
Na **Nutrição** e crescimento das creanças, escrofulose, raquitismo e **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Muitos clinicos que a ela tem recorrido em casos de importancia, confessam-se maravilhados pelos seus rapidos efeitos. Até hoje ainda não deu um insucesso.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona
MEMBRO DO JURY
As mais altas recompensas

Frasco 810 reis

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias:
Depositos: **AVEIRO**, Farmacia Reis; **ANADIA**, Farmacia Maia; **COIMBRA**, Farmacia Donato; **FIGUEIRA DA FOZ**, Farmacia Sotero, etc. etc.
Deposito geral: Farmacia Gama, C da Estrela 118—**LISBOA**.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lacto-fosfatado.
Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Contra **imperfeições da pelle** usae o
COLD-CRÉME ALBERT SIMON
COM SÉLLO VITERI
E' o mais perfeito créme de toilette que se conhece. **Branqueia**, perfuma, **amacia** a pelle. Tira **cravos**, pontos negros, **manchas**, vermelhidão, **panno**, burbulhas, **sardas**, cieiro, **rugas**, espinhas, **olheiras**. Alisa a pelle **rugosa e áspera** dos joelhos e cotovellos. Desmancha as callosidades dos pés e mãos, **evitando a formação de callos**. Refresca e torna os pés resistentes a longas marchas. Defende a pelle da acção do sol, vento e poeira. **Cura e evita a assadura nas crianças e pessoas gordas.** Tira o ardor da navalha em seguida ao barbear.
Pote . . . . . 1 escudo

Contra **tosses, rouquidão, enxaquécas, defluxo, catarrhos, arygites-bronchites chronicas; somnolencia e entorpecimento do cerebro**, resultantes dos máus climas e uso abusivo de maus tabacos, usae
Belsaúde *com sêllo* **VITERI**
as unicas cigarrilhas medicinaes que podem e devem ser usadas em publico, porque, teem uma **apresentação citra-elegante**, e sanetam e perfumam a atmosphera. Preparadas com plantas medicinaes que reunem os efeitos do menthol, canfora, gaiacol, gomenal, eucalyptus e mélixe, o **abuso só póde beneficiar quem as usa.** Evitám as doenças contagiosas, taes como: *ANGINAS, PNEUMONIAS, BRONCHUITES, TUBERCULOSE, COQUELUCHE*, etc., destruindo-lhe os germens que se alojam na boca. *PERFUMAM O HALITO; DETEEM E EVITAM A CARIE DENTARIA.* O seu fumo é um *DESINFETANTE RADICAL DAS VIAS RESPIRATORIAS* invadindo todas as celulas dos pulmões. *DEVEM USAL-AS*: todos os que fumam, *PORQUE REDUZEM OS EFEITOS PERNICIOSOS DA NICOTINA*, evitando-lhes o catarrho gastrico e o venêno dos fumadores; os que habitam em logares insalubres, *PORQUE CONSTITUEM UM DESINFECTANTE PESSOAL* e um perfumador do ambiente; todos os que teem *PIGARRO*, porque desprendem este, facilitando a respiração, activando a circulação e *ABRINDO-LHES O APETITE*; os que sofrem de *DOENÇAS DA BOCA, DENTES, TRACHEIS, BRONCHIOS, NARIZ, OUVIDOS, PULMÕES*, e os *CONVALESCENTES*; todos os que viajam.
Pacote de 24 cigarrilhas. . . . 24 centavos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERI**, que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica ser **o melhor preparado para o fim a que se destina**, ao
Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os **preços** indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pode-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

ARVORES DE FRUTO
Florestais e roseiras
61 hectares de cultura
MOREIRA DA SILVA & FILHOS
Horticultores
Rua do Triunfo, 5 — PORTO
O Catálago n.º 21 em vigor é remetido gratis

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de raceber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Deseado, em 25 de janeiro
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc.
» » » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Amazon, em de 1 fevereiro
Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » » 51$50 ».

Darro, em 8 de fevereiro
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec
» » » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Desna, em 15 de fevereiro
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Araguaya, em 29 de fevereiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe deLeixõespara o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » » 51$50 »

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.ª** 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** Rua do Comercio, 31—1.º

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

JOAO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PASSEIO 10
Em frente da Escola Central do sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objetos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6 %.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde. —Rua Formosa, 417, PORTO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS PARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
139, RUA DE BELEM, 149 - LISBOA.

GRAND PRIX — O Maior Premio da exposição — LONDRES 1904

CONTRA A DEBILIDADE

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

ATESTADO POR NUMEROSAS MILHARES DE PESSOAS NOTABILIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris 1889, Belem 1898, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

139, Rua de Belem, 149 = LISBOA

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

DENTISTA MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 7$500 reis
1000 kilos..... 15$000 »

Seguros contra acidentes de trabalho

A «Companhia mutual do Norte». toma os encargos de seguros respeitantes a todas as emprezas industriaes, comerciaes e outras, que queiram segurar-se a premio modico.

São seus representantes em Aveiro os srs. Jeremias Vicente Ferreira e Manuel Vicente Ferreira, que darão todas as necessarias explicações.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRANDE
Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria
de
João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os Ovos moles, em latas ou barricas de varios tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á escabeche.

Rua da Costa — Aveiro